

AS LÓGICAS ESTRUTURANTES DOS DISCURSOS DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Karla Wanessa Carvalho de Almeida¹³

wanessaDeus@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa consiste em analisar o discurso dos Campos de Experiências encontrados na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. Nesta tela, buscamos as lógicas que estrutura os discursos encontrados no enunciado dos campos de experiências. Segundo Laclau (2011, 2013) o discurso constitui o sujeito social. Em sua perspectiva, os discursos são produzidos a partir do que denomina de prática articulatória.

Nela, sujeitos políticos se organizam em torno de um ponto nodal-significante vazio. No qual, uma particularidade de um dos sujeitos políticos, ocupa o lugar e função universal de preenchimento de sentidos, quando isso ocorre, esses sentidos se tornam hegemônicos. Nesse processo, os envolvidos competem e negociam provisoriamente sentidos presentes nas políticas, desenvolvendo equivalências que forjaram novos discursos. Esses conceitos nos ajudam a compreender os conflitos, negociação e (re)configuração da realidade educacional principalmente nos efeitos de suas sedimentações. Na dimensão textual do discurso (leis e documentos), estes apresentam uma estruturação por lógicas sociais e políticas, segundo Laclau (2013) as lógicas atuam como associações e atribuições de sentidos presentes nos textos e produção simbólica de materialização.

Nesse intento nossa investigação toma perspectiva qualitativa (MINAYO, 2004), com análise documental (BNCC), cuja perspectiva epistemológica e metodológica concentra-se na Análise do Discurso de Laclau (2011, 2013).

¹³ Universidade Federal Rural de Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O discurso da BNCC para Educação Infantil é formado pelo interdiscurso principalmente das DCNEI's (2009), cujas formações discursivas (produtores de efeitos na realidade) advogam, a criança como “sujeito histórico e de direito”, a natureza indissociável do cuidar e educar, e os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na educação infantil: interações e brincadeiras. Nesse desenho seu discurso advoga um hibridismo, que disponibiliza ao currículo um organograma por Campos de Experiências.

Os discursos encontrados nos Campos de Experiências são estruturados pelas lógicas-lúdico (caráter propositiva) e experiências (caráter investigativo). Enquanto “rarefeitos de enunciados”, os Campos de Experiências sustentam-se na perspectiva de autonomia e do desenvolvimento de um espírito crítico. Nesse sentido, a centralidade de ação pedagógica consiste na criança, a partir da Pedagogia da Escuta. Essa formação discursiva reconfigura saberes, materiais, tempos e espaços educacionais, no oferecimento de vivências de formação significativas. Alguns elementos de enunciação nesse contexto são a pluralidade, as diferenças, a intencionalidade e a exploração.

Esse processo atravessa/convergem com os efeitos lógicos da qualidade educacional, quando realçam os elementos, espaços e tempos, didática e intersecções dos conhecimentos e a função mediadora do professor. Encontramos, portanto, nos Campos de Experiências uma matriz de significação, na qual as equivalências- práticas pedagógicas, interações família e instituição, interculturalidade, emergem partir do ponto nodal infância(s). Assim, posicionam sujeitos, temporalidades, relações pertencentes do imaginário, com novos significantes. Laclau (2011, 2013) chama de flutuantes, construções antagônicas de sentidos. E, é ao mesmo tempo, conteúdo pertencente aos dois lados dicotômicos da prática articulatória. Carregando em si, uma hegemonia de organizar, controlar e redistribuir poderes-sentidos de uma nova formação hegemônica.

Deste modo, o projeto educativo e curricular para a educação infantil reside nas produções de percursos formativos partilhados, ou seja, produzidos com as crianças. Nesse modelo, o quadro de competências, construídos pelas aprendizagens, tem como horizonte de referência o desenvolvimento e a experiências globais e unitárias. Efeitos diretos das flutuações das novas fronteiras discursivas configurarão as práticas pedagógicas de profissionais da Educação infantil.

CONCLUSÃO

De certa forma, o desenho dos campos de experiência ao oferecer uma organização flexível e autônoma, apresenta-se estruturado pelas lógicas- lúdico e experiência. Projetando-se como um referencial de sentidos, que associam o educar na e para infância em suas implicações curriculares. Assim, o discurso da BNCC para educação infantil é construída por uma variedade de discursos- hibridização, ambiguidades intrínsecas que revelam efeitos de mudanças que atravessam a cultura e o social e as pesquisas na área nos últimos anos, trazendo os campos de experiências como inscrição de plenitude ausente (LACLAU, 2011, 2013).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=782_1-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-1&category_slug=dezembro_2017pdf&Itemid=30192 Acesso em 03. Abr. 2018.

LACLAU, Ernesto. **Emancipação e diferença**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.

LACLAU, Ernesto. **A razão Populista**; tradução de Carlos Eugenio Marcondes de Moura. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

MINAYO, Maria C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.